

TEATRO E INFÂNCIA: CAMINHOS CÊNICO-PEDAGÓGICOS NO ATO DE BRINCAR

*Gabriel Ribeiro de Almeida*¹ (EMAC/UFG, gabriel291302@gmail.com)
*Joana Abreu Pereira de Oliveira*² (EMAC/UFG, joana.abreu@ufg.br)
*Maria José Pereira de Oliveira Dias*³ (CEPAE/UFG, mjpgoster@ufg.br)
*Amanda Pathiely Serrania Faria*⁴ (CEPAE/UFG, amandapathiely@ufg.br)

Este trabalho relata experiências de Estágio Obrigatório de Licenciatura realizado pelo autor, licenciando em Teatro na Universidade Federal de Goiás, no Departamento de Educação Infantil (DEI/CEPAE/UFG), de 28 de março a 04 de julho de 2025, no turno matutino, em geral, às sextas-feiras, no agrupamento Jacaré, que abrange alunos de 04 a 05 anos. Durante o estágio, foi acompanhado o projeto “Literança”, integração entre literatura e dança que convida as crianças a “vivenciarem as histórias com todo o seu ser — corpo, mente e emoção —, transformando a aprendizagem em uma experiência plural, significativa e alegre”, conforme plano de ação para o Jacaré no turno matutino em 2025, elaborado pelas professoras supervisoras. Além dessa referência, dialogou-se com o conceito de espontaneidade, de Viola Spolin, especialmente na fisicalização, “maneira pela qual o material é apresentado ao aluno num nível físico e não verbal” (1963, p. 13) e com a perspectiva de Flávio Desgranges sobre o espectador, formulador de “interpretações próprias acerca das provocações estéticas feitas pelo autor, elaborando um ato que é também autoral” (2006, p.28). Nesse objetivo, foram experimentadas formas de representação dramática nos momentos de brincadeiras com as crianças e desenvolvida a contação de duas histórias: A Boiúna, de Antônio Eckert, e uma adaptação de Os Saltimbancos, de Chico Buarque. Nas duas contações, foram apresentadas imagens de alguns personagens (animais) aos alunos, para introduzi-los ao universo da história. Como se tratava de animais, deveriam identificar seus nomes. Na segunda, durante a narração, os espectadores também agiam como coro, representando as emoções dos personagens combinadas às suas características animais junto ao narrador. Ao final de cada uma, foram produzidas pinturas e desenhos a partir da memória das crianças. Em muitos casos, necessitou-se da ajuda dos professores para retomar os elementos apresentados nas contações e para traçar formas de representar graficamente os personagens. As contações ocorreram de maneira majoritariamente exitosa, com grande aceitação por parte do grupo. As crianças responderam com entusiasmo aos convites de imitação dos animais, ainda que, como esperado, elas precisassem ser chamadas de volta ao foco da atividade em certos momentos e que variações muito rápidas entre momentos calmos e agitados tenham gerado certa dificuldade de acompanhamento por parte das

¹ (Estudante de graduação em Teatro Licenciatura).

² (Professora da Escola de Música e Artes Cênicas).

³ (Professora do Departamento de Educação Infantil - DEI/CEPAE/UFG).

⁴ (Professora do Departamento de Educação Infantil - DEI/CEPAE/UFG).

crianças, que precisavam atender aos direcionamentos do estagiário. Em análise do resultado dessa atividade, entende-se que as crianças experimentaram uma forma de fazer de conta que deveria ser mostrada a alguém – o professor. Este, portanto, assumia função de plateia quando parava e assistia às fisicalizações, ao mesmo tempo que de diretor, quando determinava o tempo, a intensidade e outros aspectos da expressão de cada emoção e personagem. Assim, todas as partes exercitaram práticas fundamentais do teatro.

Palavras-chave: Teatro; Pedagogia do Teatro; Infâncias; Crianças.